

Os Jogos Florais de Quarteira

Obtiveram assinalado êxito e elevado nível literário e artístico os Jogos Florais realizados no passado dia 27 na Esplanada da Junta de Turismo de Quarteira, que tiveram a valiosa colaboração do conhecido e apreciado declamador sr. João Pires Pinto Dias.

Por ainda não nos terem sido facultadas as produções premiadas, só no próximo número faremos detalhada referência a este acontecimento.

(Avença)



ANO XII N.º 306

SETEMBRO — 6

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

ASSUMIU AS SUAS FUNÇÕES o novo Governador Civil DO DISTRITO DE FARO

No passado dia 20 assumiu as funções de Governador Civil do Distrito de Faro o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte. O acto efectuou-se pelas 18 horas, no salão nobre do Governo Civil, que foi insuficiente para conter quantos quiseram estar presentes na cerimónia. Além de destacadas entidades de todos os sectores da vida provincial, viam-se representações de todas as Câmaras e da maioria das freguesias do distrito. O prelado da Diocese estava representado pelo rev.º Padre Joaquim Jorge de Sousa. O sr. Dr. Romão Duarte encontrava-se na presidência ladeado pelos srs. Dr. Baptista Coe-

lho, Governador Civil cessante; Dr. Trigo Pereira, da Câmara Municipal de Faro; Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital; coronel Sousa Rosal, Drs. João Cardoso e Jorge Correia, deputados à Assembleia Nacional, e um representante da União Nacional.

O auto da posse foi lido pelo sr. Dr. Manuel Fonseca, que proferiu algumas palavras de saudação ao novo chefe do distrito. Falou depois o sr. Dr. Trigo Pereira que, em nome de todos os algarvios agradeceu a obra realizada pelo sr. Dr. Baptista Coelho durante os 7 anos em que dirigiu os destinos da província, oferecendo a leal colaboração de todos ao novo Governador Civil. Usaram ainda da palavra o sr. coronel Sousa Rosal, em nome dos deputados pelo Circulo e o Governador cessante, que após várias considerações, afirmou: «V. Ex.ª há-de bem servir o Algarve, porque V. Ex.ª ama o Algarve».

Por fim falou o novo chefe do Distrito que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e se referiu aos anos que viveu nesta região no desempenho de funções oficiais, dizendo ainda estar convicto de que poderia contar com a ajuda e colaboração de todos os algarvios. No final recebeu no seu gabinete os cumprimentos de todos os presentes.

«A Voz de Loulé» saudando com o maior respeito o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte tributou-lhe a expressão e uma franca, leal e decidida colaboração na defesa acrisolada dos superiores e lúdimos interesses da terra algarvia.

Imprensa Regional

Pobre «Imprensa Regional» que tão mal compreendida é, principalmente por aqueles que mais a deviam compreender e ajudar. A missão da «Imprensa Regional» é clara: defender os interesses da região. Para isso tem que ser combativa. Esperam-se dela alvites e soluções; exige-se-lhe a condenação do que está mal e o louvor do que está bem. Parece fácil, mas não é. O interesse colectivo, é muitas vezes oposto ao interesse particular. Ao defender o colectivo, descontenta o particular. Se genericamente se condena o que está mal, há sempre quem se sinta ofendido, quando a intenção, única, era corrigir — e não castigar. Até quando se louva, há quem não goste; ou porque acha

(Continua na 4.ª página)

A FISCALIZAÇÃO DOS ABASTECIMENTOS no ALGARVE

A partir de Junho último, o número de queixas recebidas nos serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos no Algarve, aumentou de tal maneira que, apesar de o pessoal da 7.ª Zona de Fiscalização (Faro) ter intensificado a sua actividade, muito para além do normal, não conseguiu dar conta do serviço e houve que reforçá-lo com elementos vindos de outras Zonas.

Durante os meses de Julho e Agosto, até à presente data, as brigadas em serviço no Algarve levantaram nada menos de 90 processos, só nas povoações do litoral algarvio, sendo: no concelho de Olhão 16, no de Faro 10, no de Portimão 23, no de Tavira 7, no de Lagos 10, no de Loulé 6, no de Albufeira 2, no de Vila Real de Santo António 10, no de

Silves 5 e no de Lagoa 1. Dos arguidos, 14 foram presos em flagrante delito e entregues logo

(Continua na 3.ª página)

Jovens Ultramarinos visitaram o ALGARVE

Um grupo de trinta e cinco estudantes, de ambos os sexos, alunos do ensino secundário em várias províncias ultramarinas portuguesas estiveram na passada 2.ª e 3.ª feira, na nossa província. Acompanhados por quatro professores, os jovens

(Continua na 4.ª página)

O CALÃO

Por Landri dos Santos Pinto

Noutros tempos o Calão era quase exclusivo dos rufias e das coladeiras que viviam nas grandes cidades, frequentadores das alfurjas e vivendo em ruínas escuras num mundo aparte. Hoje em dia, o Calão, grasso como uma epidemia pelas grandes urbes, não poupa vilas e aldeias. O rural como o citadino, usa e abusa do Calão com uma desfaçatez incrível!

Ainda não há muito tempo que eu e um amigo assistindo a uma conversação digna de registo que nos deixou pasmados. Vindos de lados opostos, encontram-se dois amigos que já se não viam há alguns meses. Um deles de braços abertos e de gestos exuberantes e loquaz, exclama: Eh, pá! por onde tens andado pá, que te não tenho visto, pá! E abraçaram-se

efusivamente com as respectivas palmadinhas nas costas. Depois do amplexo desseito, continua o mais verboso: Estás bestial pá. Mais gordo pá; nem pareces o mesmo pá.

Mas ainda me não dissesse por onde andaste, pá. Pois, desapa-receste sem dizer nada, pá. O outro sorrindo com ares de ciné-filo, responde-lhe:

— Fui até Lisboa, pá; e inverno lá passa-se melhor pá, e com respeito a gajas pá, são bestiais, pá.

Pelo que me contas pá, vejo que te encheste de gozar pá, a ver deslizar as gajas no Chiado, pá. Ah é que se vêem gajas, pá, com um diferencial pá, que fazem abrir a boca até às orelhas, pá!

(Continua na 3.ª página)

O FESTIVAL do ALGARVE

Iniciado com «chave de ouro», na lendária cidade de Silves, o I Festival do Algarve está sendo um aliciente motivo de interesse turístico para uma província que exuberantemente desperta para o turismo à escala internacional.

Está de parabéns a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. pela iniciativa do empreendimento e pela acertada escolha da distinta escritora e poetisa D. Fernanda de Castro para dirigir toda uma complexa orgânica festiva que se desdobi-

na ao longo de um mês e de extremo a extremo da nossa província e cujo êxito está bem patente nos números já levados a efeito.

Também o Algarve está de parabéns porque tem podido assistir a espectáculos de elevado nível e proporcionado aos seus milhares de visitantes mais alguma coisa do que água tépida, céu azul e ameno clima.

«Festa da Lua», «Festa do Mar», «Festa da Terra» e «Portugal no Algarve» são números que, por si só, definem a categoria do I Festival do Algarve, que será encerrado em Vila Real de Santo António no próximo dia 13, com a apresentação do Grupo de Bailados «Verde Gaio».

A época balnear em Quarteira

Embora seja difícil um confronto exacto com os anteriores, parece-nos não haver a menor dúvida que a afluência de veraneantes em 1964 têm sido verdadeiramente excepcional.

Mesmo com o gradual aumento da sua capacidade, as pensões de Quarteira não têm podido dar satisfação a todos os pedidos de alojamento.

E isto apesar da importante

(Continua na 2.ª página)

Mais hotéis no ALGARVE

Encontram-se actualmente em construção na nossa província mais 9 unidades hoteleiras, que terão capacidade para 733 quartos e estão em vias de serem aprovados novos empreendimentos hoteleiros com capacidade para 1515 quartos.

Consta que uma importante empresa estrangeira tem em estudo construir cerca de 100 hotéis no Algarve, o que dá uma ideia de que será a nossa província num futuro próximo.

Uma categorizada BANDA DE MÚSICA dá um excelente Concerto em LOULÉ

No sábado, dia 29 de Agosto, quando Loulé realizava a sua já secular «Feira de Loulé», uma caravana de excursionistas, pelas 19,30 h., dá entrada na Avenida Marechal Carmona, numa visita de cortesia a esta nobre Vila, de honrosas tradições musicais, a velha, mas cada vez mais renovada centenária Banda da «Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense», da formosa e progressiva Vila de Almadã.

Esperavam-na o Presidente da Direcção da Sociedade Filarmónica «Artistas de Minerva», sr. António Luís dos Ramos, que se fazia acompanhar do Estandarte da Sociedade, escoltado por três filarmónicos devidamente uniformizados e, pelo louletano, sr. Pedro de Freitas.

A excursão que se compunha de duas camionetas com 43 músicos, familiares e associados, era presidida pelo seu dinâmico e cul-

to Presidente, sr. Juvenálio Guerreiro. Feitos os cumprimentos da praxe à Sociedade «Artistas de Minerva» na pessoa do seu Pre-

(Continua na 2.ª página)

A Mata de Quarteira

Comentando o que neste jornal se disse acerca da Mata de Quarteira, Reporter X publicou no último número do «Jornal do Algarve» a seguinte local:

«O Jornal local, «A Voz de Loulé» insurge-se contra o desaparecimento da chamada «mata»

de Quarteira, que parece constar de um plano de construções, superiormente aprovado.

Estamos certos que tal medida, a ser tomada, deverá provocar veementes protestos públicos sobretudo das pessoas que a ela recorrem na hora do calor e na impossibilidade de encontrarem uma sombra acolhedora.

No entanto, achamos que é temporânea a atitude de protesto pois ela deveria ter tido lugar antes da aprovação dos tais anteprojectos de urbanização que se sucederam à criação da Sotãquia, e à reprovação do Plano que já

(Continua na 4.ª página)

Os Bombeiros Municipais de Loulé têm uma nova ambulância

Em substituição da que foi considerada incapaz para o serviço a que se destinava, a Câmara Municipal de Loulé acaba de adquirir uma nova excelente ambulância que reúne todas as condições julgadas imprescindíveis para o desempenho das funções para que foi delineada.

Trata-se de um elegante veículo marca «Peugeot-404» com que os briosos Bombeiros Municipais de Loulé poderão prestar valiosos serviços sempre que sejam solicitados.

«Othelo» foi representado no Castelo de Silves

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, desta cidade, levou a efeito no dia 3 de Setembro (5.ª feira), pelas 21. h. 15 m. no imponente castelo de Silves a representação da tragédia de William Shakespeare — «OTHELO».

Com esta peça o elenco parti-

(Continua na 4.ª página)

O LOULETANO E A VOLTA A PORTUGAL

Loulé disse presente a mais uma volta a Portugal em bicicleta, através do Louletano e da sua equipa de ciclismo.

A grande prova iniciou-se no estádio das Antas na noite de 14 de Agosto.

Os portugueses, como aliás vai sendo habitual, compareceram em elevado número, emoldurando completa e ruidosamente aquele magnífico parque desportivo.

Foram vastos os conterrâneos que compareceram a incitar os corredores louletanos. Temos esperanças que este ano seja melhor o rendimento numa prova onde, no último ano, Valério vestiu a cobizada camisola amarela e brilhou a grande altura.

«A Voz de Loulé» estará presente para fornecer aos seus leitores, sobretudo os que se encontram no estrangeiro e só através destas notícias acompanham as peripécias davolt a, algumas informações de maior interesse.

Ganhou o Benfita, sendo Peixoto Alves o primeiro camisola amarela.

O Louletano com Vitor Tenzinha em primeiro lugar, gastou mais 49 segundos que a poderosa equipa do Benfita. A nossa equipa ficou em 8.º lugar e na apresentação teve a honra de abrir o desfile.

*

No dia imediato ou seja a 15, a prova prosseguirá com o circuito de Vila do Conde, com 12 voltas a um percurso de 3 kms, que assim totalizava 36 kms. Casi-

nho Cabrita e Valério venceram cada um a sua volta e este e Tenzinha, chegaram a isolar-se; embora sem êxito final.

*

A Federação de ciclismo, até este momento embolsou 120 contos no Porto e 110 em Vila do Conde, onde também acorreram milhares de pessoas.

Nestas paragens é maior ainda que no Algarve o entusiasmo pelo ciclismo.

O espírito de bem receber e cuidado na organização é a nota dominante em toda a parte.

Em Fafe, a preocupação da comissão local foi ao ponto de mandar imprimir um folheto com a indicação dos locais de hospedagem dos clubes, gráfico das ruas e outras indicações úteis.

Neste momento temos o pensamento em Loulé, onde nem foi possível conseguir alojamento

(Continuação na 2.ª página)

Dr. José Guerreiro Murta

De visita a sua família e à terra natal, passou alguns dias em Loulé o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. José Guerreiro Murta, administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Deite o cigarro fora — SEJA MULHER

De há muitos anos para cá que se criou uma classe ou partido entre as mulheres, que pretendem gozar os mesmos direitos civis que os homens têm.

E uma aspiração humana e justa, em certos casos, mas nem todos, pois a mulher tem uma constituição física muito diferente da do homem, tendo a Natureza distinguido bem entre um e outro sexo as suas funções, as quais começam pela procreação, tão diferente para cada um deles.

E claro que se a Natureza as-

sim os diferenciou, não admitindo confusões, é porque queria os sexos bem distintos, cada qual desempenhando a sua função, que a cada um basta, se for cumprida à risca. Cada um no seu lugar...

Há casos, porém, em que se compreende e se admite, que as mulheres tenham iguais direitos aos do homem e desempenhem na sociedade os mesmos lugares que estes ocupam.

Várias têm sido as conquistas obtidas pelas mulheres, que já hoje concorrem com os homens em diversas funções, que vão desde as mais modestas às mais elevadas...

Já temos mulheres embaixatrizes e até ministras! De todos os tempos vêm desempenhando as mais elevadas funções, como

(Continua na 3.ª página)

New Iork Times:

«O Algarve reúne o que de melhor existe...»

«O Algarve reúne o que de melhor existe em duas regiões: possui as refrescantes brisas do Atlântico no Verão e durante todo o ano desfruta de um sol e uma temperatura mediterrânica» — escreve no «New York Times» o jornalista Marvline Howne, especialista em crónicas sobre viagens e turismo.

O jornal insere um extenso artigo, a cinco colunas, sobre as atracções turísticas do Algarve, ilustrado por duas fotografias que ocupam a página a toda a largura: uma da praia da Rocha e a outra do aeroporto de Faro.

O jornalista salienta que quando o aeroporto de Faro for inaugurado, este ano, as actuais instalações existentes nos hotéis e pensões do Algarve não chegarão para o grande fluxo de turistas que se espera.

Marvline Howe descreve as várias praias do Algarve, destacando as de Armação de Pêra, Monte Gordo, Quarteira e Ponta da Piedade e aconselha os seus leitores a percorrerem a costa de barco, para poderem explorar as grutas e as pequenas praias.

O Louletano e a Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

para a direcção da volta que vai ficar a... Faro!

Por esse motivo, bastos remos temos ouvido...

*

E agora, de carro de Vila do Conde para Viana, onde principiará a volta propriamente dita com a primeira etapa em estrada e que conduzirá a Fafe.

*

Cumpriu-se, no Domingo, dia 16 a etapa, Viana do Castelo-Fafe, com passagem pela serra do Extremo, ao inverso do percurso pelo Valério quando conquistou a camisola amarela, em 1963.

O percurso, de 172 Kms, foi percorrido a uma velocidade extraordinária, tanto que na primeira hora os ciclistas andaram mais de 45 Kms.

Durante o percurso vimos os dedicados amigos, José Ferreira Torres e filhos que à caravana de Loulé foram levar o seu incitamento.

Fafe, mais uma vez recebeu primorosamente toda a gente da volta. Que fidelidade e cativante simpatia vimos dispensar a todos os forasteiros. Simplesmente extraordinário. No tocante a prémios, raros foram os não contemplados. O Louletano recebeu duas graciosas taças e o Américo Lourenço, por ter sido o último a chegar, recebeu um relógio, duas camisetas e um envelope com 50\$00. Embora tenham sido prémios... crúéis, a verdade é que vallam coisa de mil escudos!

Tenazinha, que fez uma prova inteligente, chegou em 23.º, com o mesmo tempo do 14.º e a pouco mais de 2 minutos do 1.º, Valério em 59.º com mais 7 minutos, e Casimiro Cabrita com a mesma diferença, José Miguel chegou em 76 com mais 15 minutos.

Foram eliminados: Américo, Anibal Correia e João Carlos, pela extraordinária dureza da prova mas sobretudo por falta de preparação.

*

De Fafe para Viseu foi o descalabro para o Louletano, que viu eliminados, José Miguel e Valério Clara, desaparecendo assim como equipa.

Tenazinha e Casimiro Cabrita aguentaram-se, respectivamente a 4 e 7 minutos do Belga que é o camisola amarela.

E altura de se separar corajosamente o trigo do joio e deixar de considerar como ciclistas os que vieram à prova e já se foram embora, nas duas primeiras etapas. Não deram conta do recado e colocaram mal o nome da terra. Poucos mas bons a muitos e mais deve ser o lema a seguir, drasticamente e sem excepções, pelos dirigentes do Louletano que por sentimentalismos moralmente aceitáveis mas desportivamente censuráveis há anos vem permitindo que as magras forças do clube e o bom nome da terra sejam postos em causa por ciclistas que só o são oficialmente

Até agora apenas dois homens justificaram a vinda: Tenazinha e Casimiro Cabrita.

E altura de começar a trilhar caminho indicado.

*

De Viseu para Castelo Branco, percorreu-se a tirada seguinte.

De notável houve a extraordinária fuga de Sérgio Páscoa, de Tavira, que se escapou na subida que conduz à Guarda viado a sagrar-se «Rei da montanha». Foi absorvido pelo pelotão a 15 Kms. de Castelo Branco.

Tenazinha e Casimiro cumpriram, entrando com ligeiros e justificados atrasos.

Como no dia seguinte se disputava a etapa para Portalegre, no sistema de contra-relógio, pusemos o nosso carro à disposição dos referidos dois ciclistas que assim observaram parte do percurso.

Tais cuidados não deram o resultado desejado, salvo no tocante a Casimiro Cabrita que, alardeando força invulgar, excedeu a provisão: gastou cerca de 1 minuto mais que Tenazinha que, por sua vez, excedeu em mais de 3 minutos o tempo do vencedor e do seu rival Jorge Corvo.

*

Esperávamos melhor.

No dia imediato correu-se de Portalegre para Beja e aí assistimos compungidos à desistência de Casimiro Cabrita, que, integrado numa fuga que veio a resultar, foi vítima de um acidente causado por um popular que

pretendeu oferecer água, num balde, o fez de forma desastrada atirando ao chão aquele brioso jovem louletano, de cujos recursos muito haverá que falar. Previamos um belo lugar na classificação geral, no entanto, a sorte nada quis.

E agora, como de há tempos a esta parte, só... Tenazinha!

Jorge Corvo jogou a sua sorte e, em Beja, apesar de dois furos já dentro da cidade, era 3.º na classificação geral, com boas hipóteses de vir finalmente a vencer.

*

Tenazinha em 20.º a cerca de 10 minutos do camisola amarela que nessa etapa veio a ser entregada pelo academista do Porto, Alberto de Carvalho.

*

De Beja para Tavira, no dia seguinte, a parte algumas tentativas, designadamente de Tenazinha, que chegou a andar isolado com Manuel Fontela, nada de novo. Na cidade do Gilão onde tantos louletanos sonharam com a repetição do brilharete do ano passado em que Tenazinha ganhou destacado lugar, nada digno de menção se verificou.

*

Semelhantermente se diga no circuito da pista, à tarde, e no dia seguinte, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, que apenas ofereceu a curiosidade de ver Tenazinha em 3.º lugar na prova que foi a melhor classificação obtida na presente volta.

A direcção da Volta e a Imprensa que a acompanha, foram obsequiados com um almoço, em Quarteira, pelo senhor José João Ascensão Pablos, presidente da Câmara, durante o qual foram assinaladas as vantagens de finais de etapas para certas terras.

O conceituado jornalista do «Diário Popular», senhor Fernando Ávila, contou que durante a última volta a Espanha, o alcaide de Benidorm lhe referiu que a etapa naquele centro de turismo espanhol custa ao município cerca de um milhão de pesetas, contudo, o resultado mostra-se compensador!

O senhor Abílio Campos, ilustre sócio gerente da firma Silva & Campos, de Cesar, que através do Louletano, propagandeia bilhas eléctricas, contemplou os visitantes com várias unidades.

Usaram da palavra, findo o almoço, o signatário, os senhores Vicente Paulo Martins, Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e Director Geral da Volta, Fernando Ávila e o senhor José João Pablos.

Que os visitantes ficaram satisfeitos viu-se no que lemos na dia seguinte na Imprensa representada.

A tirada para Santiago de Cacém não teve grande história: venceu um belga, à frente do Louletano, do Benfica, Perna Coelho. Os ciclistas algarvios não melhoraram nem pioraram.

*

Finalmente... a proeza que Loulé tanto desejava: Tenazinha, num alarde de poder que a sua má preparação não permitia revelar, obteve uma magnífica vitória na etapa S. Tiago-Lisboa correndo a distância de 171 Kms, à extraordinária média de 41,866 Kms/h.

Isolou-se pouco antes de Vila Franca de Xira, para entrar isolado no imponente estádio Alvalade com 1 minuto e 9 segundos de vantagem.

O júbilo e foguetório habitual que em Loulé se ouviu logo que o Emissora Nacional deu a notícia, fez crer que os louletanos em certa medida, revelaram o agravo da acção inicial dos que vestam a camisola louletana.

*

Em Vila Nova de Ourém, Agueda e Curia pouco de notável se passou que valha referência especial.

Tenazinha era 17.º na classificação geral e Alberto de Carvalho, camisola amarela.

No tocante a gentilezas dispensadas ao nosso representante, é a todos os títulos justo salientar as do senhor Tancredo Redol.

Em Vila Nova de Ourém, Bem haja pela sua simpatia!

Quanto ao seu reparo do isolamento do corredor assiste-lhe toda a razão.

*

O ciclista de Loulé, participando na fuga dos treze que percorreram os 214 quilómetros Curia - Cartaxo — a fantástica média de 43,012 por hora, deu um lindo salto para o 11.º lugar, no qual se fixou definitivamente até Lisboa, termo da volta.

Na terra do José Maria Nicolau, Alberto de Carvalho perdeu a camisola amarela que foi conquistada definitivamente pelo ciclista do Porto, Joaquim Leão.

*

A grande prova terminou no dia 30, no estádio José Alvalade, em Lisboa, sendo vencedor da derradeira etapa o belga, W. Bouquet, Como se referiu, Joa-

quim Leão, do Porto, foi o vencedor, à média de 39,100 quilómetros, que passa a constituir novo record.

Jorge Corvo, ficou em 2.º lugar, a 44 segundos de Joaquim Leão.

Vitor Tenazinha, foi o único algarvio que, correndo pelo Algarve, ganhou uma etapa, a de Lisboa, como já se aludiu. Ficou na classificação geral em 11.º, a 11 minutos e 18 segundos do primeiro, Sérgio Páscoa, o outro algarvio mais próximo, foi 25.º, Octávio Trinta 27.º, Carrasqueira 30.º, Machado 34.º, Florival Martins 39.º e Indalecio de Jesus 50.º, todos do Glnásio de Tavira. Perna Coelho, o «Besouro», mais novo, correndo pelo Benfica, quedou-se em 28.º a mais de 33 minutos do primeiro.

Uma pergunta é de fazer: Se Tenazinha tem ido para a prova com o mínimo de preparação, até onde teria ido?

E esta a interrogação de agora e dos anos anteriores, contudo, temos esperanças de que a resposta seja francamente positiva no próximo ano, no tocante aos corredores do Louletano, ponto de vista individual e colectivo.

Para já, impõe-se que os directores em exercício arrumem a «casa», de acordo com os ensinamentos colhidos, e uma vez refeita a equipa de dirigentes e de atletas, que se procure a meta ao alcance.

Os louletanos têm obrigação de acorrer com a ajuda que se lhes pede, pois o que se pretende e a valorização do desporto mais querido na região e, bem assim da vila de Loulé, para o que, sem distinção de cores ou credos de cada qual, todos não são demais.

Coragem!

Uma palavra para a organização:

Não vimos em tão grande empenhimento os defeitos que alguns pretendiam. Uma ou outra falha, fruto do improviso, não empenaram o brilho da mais emotiva volta de sempre.

Bem haja Vicente Paulo Martins e companheiro por mais este serviço ao ciclismo português.

*

Durante a volta, referiram-se elogiosamente à «Voz de Loulé» e seu repórter, os distintos jornalistas: Dr. Fernando Seromenho, no «Diário de Lisboa» e Dr. Sardoeira Pinto, no «Diário do Norte», bem como o «Jornal de Notícias», do Porto, ao que soube.

Os nossos agradecimentos pelas amáveis referências. E que «A Voz de Loulé», órgão modesto da família Imprensa, embora em pequena medida, faz o possível por atingir o seu fim com a isenção possível, levando aos seus leitores, sobretudo aos espalhados pelo Mundo, algo do maior acontecimento desportivo do Ano.

*

A Emissora Nacional e seus lídimos representantes na volta, Nuno Brás e Helder Mendonça, mais uma vez o preito da maior admiração pela probidade e alta eficiência com que se desempenham das suas difíceis funções.

*

Finalmente, para Idalino de Freitas e Dr. Barreiros de Magalhães, respectivamente, director da corrida e médico, vai também a nossa gratidão pelas facilidades e admiração pelo honroso exercício das suas funções.

*

Ao terminar, aqui fica um apelo aos louletanos: ajudem o seu clube a viver e a ombrear com o Glnásio de Tavira para uma melhor representação do ciclismo algarvio, com um pouco mais que os habituais e entendidos comentários. Se estes, de per si, já são valiosos, urge carregá-los para um só, o técnico a contratar pois basta de improvisações infelizes, e reservar maior entusiasmo para o vosso auxílio material.

Na verdade, uma vila como Loulé, 200 sócios a 10\$00 por mês, é mesmo que condenar o ciclismo à morte lenta...

M. Gonçalves



Se vai para o
CAMPO ou PRAIA
Não deixe de apreciar o
Sortido em Artigos para
Praia e Campismo
DA CASA
Horácio Pinto Gago
Telef. 83 LOULÉ

Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que execute, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também,
OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E. V. A.)

LOULÉ

Banda de Música

(Continuação da 1.ª página)

sidente e embaixada ali presente, com os dois Estandartes à frente, a Banda, em boa cadência marcial, educação musical e aprumo, impostos pelo seu hábil Maestro, sr. Francisco Gomes da Costa, cumprimenta a Ex.ª Câmara, a Sociedade dos Artistas Louletanos, o nosso jornal, gentileza que muito agradecemos, e a sede da também centenária «Música Velha» — a Sociedade Filarmónica União Pacheco.

Fez as honras da Edilidade Camarária o seu dedicado Presidente, sr. José João de Ascensão Pablos. Recebida a Banda visitante no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelo Presidente foi-lhe dada as boas-vindas, num improviso que dignificou Loulé e vinculou no espírito dos excursionistas a melhor das impressões. Falou o sr. Juvenalio Guerreiro que foi gentil na sua maneira de agradecer o acolhimento dispensado à sua gloriosa Banda, e, por último, o sr. Pedro de Freitas, que em breves palavras aludiu à história da Incrível e das duas bandas locais, expressando os seus entusiasmos pela honra dada a Loulé, lamentando que, as duas bandas louletanas, estejam vivendo uma vida difícil a encaminharem-se para a morte. No final o sr. Presidente da Câmara fez a oferta de um lindo objecto de cobre, manufactura e artesanato local, que o sr. Presidente da Incrível, sensibllizado, agradeceu.

Em digressão artística pelo Algarve, prêmio de consolação e estímulo que a valorosa Direcção da Incrível concedeu aos seus dedicados amadores-artistas, eles vieram com a nitida compreensão das suas responsabilidades de modo a honrarem a Arte dos sons, Almada e a sua Sociedade, com programas distintos a serem exibidos em Loulé, Albufeira e Tavira.

No nosso excelente coreto na Avenida Mealha, pelas 22 horas a distinta Banda deu o seu anunciado Concerto ouv'ido por idóneos assistentes, poucos em quantidade mas muitos por qualidade, a Banda deu uma autêntica lição de Arte, onde as nuances, a dicção, o timbre, o equilíbrio, e, sobretudo a afinação quer em registos graves, médios e agudos, executando com o primor da Arte.

Loulé recebeu uma Embaixada Musical. Sentiu muito não a poder receber melhor. Mas o que é fora de dúvida é que, ouvindo e

PROPIEDADE

Vende-se uma propriedade com vinha, figueiras e pinheiros, com cerca de 2.000 m2, situada entre o «Restaurante Duas Sentinelas» e a Fonte Santa.

Nesta redacção se informa.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COM RA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

Vacas leiteiras

Vendem-se 6 vacas leiteiras e respectivas crias, com poucos dias, em conjunto ou isoladamente.

Tratar no Monte do Cardoso — Maritenda ou com o proprietário: J. Ramos e Barros — Rua Eng. Duarte Pacheco, 6 — LOULÉ.

A época banear em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

lacuna preenchida com a Residencial Triângulo, onde predominam hóspedes estrangeiros habituados a resfrutar das comodidades que só uma boa unidade hoteleira pode proporcionar.

É notório o aumento do número de toldos e extraordinário o movimento na Avenida Marginal, que é praticamente ponto de passagem obrigatório para quem quer que vá a Quarteira.

Repletas de veículos todas as ruas transversais à Avenida, os automobilistas são forçados a estacionar os seus carros à beira mar e daí resulta, especialmente aos domingos, um embaraçador congestionamento de trânsito.

Não há dúvida que Quarteira carece urgentemente de um Parque de Estacionamento, que nos parece seria possível conseguir na área fronteira à Residencial Triângulo e cujo arranjo seria económico.

E porque o movimento de automóveis aumenta continuamente, não pode ser descurado o problema do acesso fácil e rápido para a praia com a construção de um troço de estrada que evite os perigos da passagem pela povoação.

Quarteira precisa acompanhar o progresso das restantes praias algarvias e merece ser olhada com mais carinho porque tem condições de continuar a ser uma bela estância de veraneio, dadas as boas facilidades de acesso do que está provida aliada à comodidade da praia junto à estrada, o que é muito apreciado pelo turista apressado que detesta descer e subir degraus.

JÚBILO BELGA

LOULÉ E AS MULHERES

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega «A Bola» o seguinte e curioso comentário:

«Desde que saímos de Viana do Castelo, a «Volta» tem sempre contado com a colaboração de lindos sorrisos, lindas caras femininas.

Anteontem, porém, em Loulé, bateram-se todos os «records» e, entre nacionais e turistas estrangeiros, havia uma autêntica parada de mulheres bonitas, que fizeram andar a cabeça à roda aos rapazes da bicicleta.

E os belgas da Flandria, digam-se de passagem, não eram dos menos entusiasmados, admirando alegremente, aquela beleza em revista.

Eram tantas e tão lindas... — C. M.»

Moagem Louletana, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado
José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Julho de 1964, lavrada de folhas 45 a folhas 47, do livro número 18-C, de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi alterado o artigo oitavo do pacto social da sociedade Moagem Louletana, Limitada, com sede em Loulé, o qual passou a ter a seguinte redacção:

8.º

A sociedade é representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por uma gerência de dois sócios, e só fica obrigada por actos que sejam assinados por ambos.

A este artigo foi aditado um parágrafo, passando o parágrafo único a ser o primeiro e o aditado o segundo, com a seguinte redacção:

Parágrafo 2.º — Na ausência ou impedimento de um dos sócios gerentes pode este fazer-se substituir por qualquer dos seus filhos ou genros, delegando neles os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, na-

da em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dez de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

Carpinteiros

PRECISAM-SE

OFICIAIS, competentes, e meios oficiais.

Tratar na carpintaria mecânica de Ângelo Luisa Rita — Rua Infante D. Henrique, 32 — Telef. 26 — LOULÉ.

VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA

na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo

SORTIDO DE ARTIGOS para a nova época.

J. Francisco & Santos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Agosto de 1964, lavrada de folhas 65 a folhas 67, do livro de notas para escrituras diversas, número 18-A, do Cartório acima referido, foi constituída entre Avelino Ricardo dos Santos e José Francisco, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma J. Francisco & Santos, Limitada, tem a sua sede em Loulé e domicílio na Rua de Sacadura Cabral, número 8, primeiro andar, esquerdo, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a indústria e comércio de chapéus de palha e palha, custos e seus derivados, ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja legal.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e representado por duas quotas iguais, de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

São exigíveis prestações suplementares de capital até ao montante de 200 000\$00, na proporção das quotas dos sócios, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

5.º

É proibida a cessão de quotas a estranhos sem o consentimento da sociedade.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

7.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e quem mais for sócio, se assim o desejarem, devendo estes escolher, de entre si, um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa; mas se preferirem afastar-se da sociedade proceder-se-á a balanço e os herdeiros do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em dez prestações semestrais iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro de cinco por cento.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não prescreva outras formalidades.

É certidão de narrativa e de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezassete de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro.

O notário,

JOSE ALVES MARIA

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 306 — 6-9-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Acção de Divisão de Causa Comum em que são Requerente FRANCISCO JACINTO GALA, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio de Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, e Requeridos JOSE GUERREIRO GALA e mulher MARIA DE BRITO CHITA, agricultores, do referido sítio de Franqueada, e OUTROS, há de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor matricial que é de 5.996\$00, o seguinte imóvel:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio misto constituído por duas moradas de casas de habitação e terra de seimar, com árvores, no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, que confronta do norte com João dos Santos, nascente com Joaquim Pedro, sul com Francisco Nunes e ponte com José Vieira, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 26.359, a folhas 90 verso do Livro B-67 e inscrito na matriz urbana sob os artigos n.ºs 2.942 e 2.943 e na matriz rústica sob o artigo n.º 51.

Loulé, 24 de Julho de 1964

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Rendeiro

Precisa-se de rendeiro ou meelro, de preferência uma família que possa tomar conta da exploração agrícola de uma horta de 5 hectares, com casas de habitação, árvores de fruta, gado vacum e sistema motorizado de irrigação, no sítio do Consequinte. Tratar com Manuel Dias da Ponte — Consequinte — LOULÉ.

O Calão

(Continuação da 1.ª página)

Quando lá andei na Faculdade pá, namorei uma tipa que era um assombro!

Depois, baixando a voz, foram-se afastando até que dei de ouvir.

Estes dois cavalheiros vestidos pelo último figurino e que devem orçar pelos 35 anos, indaguei quem eles eram. O meu amigo respondeu-me:

O mais alto é engenheiro e o outro é um bacharel formado em Direito Civil e Romano. Pasmei com tal afirmativa. Depois, fiquei a cogitar como o Calão impera até nas camadas que se dizem superiores de educação e civilização. Se estes dão o triste exemplo de tão desbragada linguagem, e para mais em público, não podemos censurar aqueles, que têm a instrução primária incompleta.

Pois estes, imitam aqueles que vivem na cidade, para eles tudo que vem da cidade é moderno e tido como bom. Felizmente que a percentagem destes bachareis que são useiros e vezeiros no Calão, é diminuta.

Se algum diplomado ler estas linhas escalpelizando o abuso do calão, que não veja má vontade contra os formados com um Curso Superior.

É que dizer da classe estudantil?

Estes são uma lástima, uma praga e estão a pedir um insecticida para lhes desinfectar o cérebro que tão avariado anda. Nestes não se ouve uma conversa elevada que diga respeito à matéria que estudam e que os professores se esforçam por lhes ensinarem. O «pá», o «bestial», e outros palavões, são o pão nosso de cada dia. Fazem gala no calão como se fosse uma linguagem selecta e digna de figurar numa antologia!

E o mais lamentável é que também há muitas meninas — que daqui a poucos anos serão professoras —, também a usar o Calão. Está provado que o Calão tem carta de alforria, impondo a desfaçatez e a incorrecção de linguagem, como se fosse um manual de boas maneiras. O Calão é um mal pernicioso que se deve combater a escarpalhar. O exemplo, deve vir daqueles que romperam os fundinhos das calças nos bancos das Escolas Superiores. Para aqueles que abusam do Calão, como castigo, devia-se-lhe meter nas mãos uma Pá das verdadeiras assim como uma Picareta, e pô-los a arrotear um montado onde o rôso fosse duro de romper, para plantar «americanos».

Do «Jornal de Felgueiras»

Revista Técnica Automóvel

Acaba de sair o n.º 40 desta Revista, a qual se tornou, para milhares de leitores «o indispensável elemento de estudo, o precioso manual que dilucida todas as dúvidas». O estudo mensal, completo e minucioso, é consagrado ao MERCEDES BENZ 220 b e 220 Sb: ficha descritiva, características pormenorizadas, conselhos práticos.

Contém ainda o presente número, além das habituais secções, a continuação do «Problema da Travagem», as fichas técnicas das viaturas Caterpillar e Simca P 60 e um artigo sobre a invenção do automóvel, que se reinvidica para um Português. Redacção: Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA - 1.

Boliqueime

Trespasa-se um estabelecimento de fazendas, louças, vidros e vinhos. Casa ampla, bem localizada e adaptável a qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Viuva de Rodrigo Joaquim de Sousa — Telef. 34 — Boliqueime.

Máquina de costura

VENDE SE uma máquina de costura «Singer», em bom estado.

Informa esta redacção ou pelo telefone 228 — LOULÉ.

TAUNUS

12 M - Super

Apenas com 10.000 K. vende-se ou troca-se por carro mais pequeno em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

O cigarro fora

(Continuação da 1.ª página)

a de raíñas, que são chefes de Estado, não admirando por isso, que sejam eleitas presidentes de Repúblicas, visto serem funções semelhantes.

Achamos bem, O que não achamos razoável, ferindo a nossa sensibilidade, são os exagérios... As mulheres não se contentam em desempenhar as funções que só a homens eram atribuídas, mas querem, também, imitá-los nos trajes, nos costumes e nos vícios...

*

Antigamente não se fumava diante duma senhora, sem lhe pedir licença...

O fumo — maldito vício — era exclusivo do homem, que resolveu envenenar-se, estragar os brônquios e os pulmões à custa do maldito vício, origem de tantas doenças...

Pois o fumo, que era um vício exclusivo dos homens, generalizou-se, também, às mulheres, havendo hoje uma grande percentagem de senhoras que adquiriram o vício e fazem gala em o patentear, exibindo-se em público exteriorizando essa excentricidade e esse vício tão pernicioso, fumando cigarros de ponta dourada e até de cachimbo!

É claro que o vício é condenável nos homens também e é nas mulheres. Porque era um vício condenável para eles, não deveria ser imitado pelas mulheres, que não só prejudicam a saúde, como perdem, masculinizando-se, o seu encanto natural, a simplicidade de sexo, a sua doce feminilidade. A mulher que fuma, dá-nos a aparência de um homem de salas, de uma mulher viciada, porque o fumo é um vício que se demonstra, que se vê, que se manifesta... É extraordinária a mutação que se vai notando: — Enquanto aumenta o número das mulheres que fumam, diminui o dos homens.

É um fenómeno a acrescentar a tantos outros que se apresentam à nossa observação e deve ser motivo para um estudo à psicologia e patologia das modernas gerações.

Porque, este sintoma que se nota, demonstra-nos uma certa degenerescência nos casos verificados ultimamente com a mudança de sexos... É deveras vergonhoso quando, nos intervalos de espectáculos a que tantas vezes temos assistido, em cinemas ou teatros, senhoras já idosas e acompanhadas por outras novas, vagueiam nos corredores das Salas dos Restaurantes, fumando e conversando, como a «coisa» mais natural desta vida.

Em todo o caso, se não nos preocupa que haja menos homens que fumem, porque com isso só a saúde pública tem a ganhar, não pode deixar de ser desagradável que aumente o número das senhoras que fumam porque, geralmente, as mulheres não fumam...

Será para manter o equilíbrio entre o número de fumadores que este caso se dá?

A ser assim, nada se ganhará a não ser as Companhias dos Tabacos, que, desta forma, manterão os seus lucros...

Em todo o caso não deixaremos de manifestar a nossa inquietação pelo facto das mulheres fumarem. As que fumam são menos mulheres, por imitarem os homens no vício, e os homens que não fumam, menos homens... mas com mais juízo que os outros, nesse particular...

José Gonçalves Rodrigues

BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA. . . n.º 2

BRITA. . . n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro
Corgos de St. Luzia — LOULÉ

ATRELADO

Compra-se um atrelado para tractor, em 2.ª mão, mas em bom estado.

Tratar com Manuel de Sousa Pires — Morgado da Tor — Loulé.

COMPRA-SE

Carro de varas com bastante ponto. Compra Inácio José Viegas — Ferreira do Alentejo.

BERNARDO & PEREIRA, L. DA

com sede em Albufeira

Entre os Srs. José da Encarnação Pereira e Manuel Bernardo:

Certifico que de folhas 26 a fls. 30 v. do L.º B-41 de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi lavrada em 19/8/64, uma escritura de aumento de capital social e subsequente alteração do artigo 4.º e alteração dos artigos 6.º e 10.º, acréscimo de três parágrafos ao artigo sexto, eliminando-se o parágrafo único do mesmo artigo, da sociedade em epígrafe, constituída por escritura de 6/5/954, lavrada a fls. 18 v. do L.º 2-B das minhas notas, cujo capital social era de cinco mil escudos integralmente realizado, passando os artigos e §§ alterados a ter a redacção a seguir e ficando o pacto social assim constituído:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma «Bernardo & Pereira, Ld.» e tem a sua sede em Albufeira.

Artigo 2.º

O seu objecto é o exercício da indústria da exploração da pesca da sardinha, por meio de armações fixas à Valenciana simples.

Artigo 3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de seis de Maio de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Artigo 4.º

O capital social é de duzentos mil escudos, divididos em duas cotas de cem mil escudos cada uma, pertencente a cada sócio, sendo a quota do sócio José da Encarnação Pereira representada por cinquenta mil escudos em dinheiro, já entrado na Caixa social e o restante pela concessão da exploração da pesca da sardinha por meio de armações fixas à valenciana simples, que lhe foram concedidas pelas portarias publicadas nos Diários do Governo de quinze de Setembro de mil novecentos e sessenta, e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro, terceira série, os quais transfere para a sociedade e nela põe em comum, com todos os seus correspondentes direitos e obrigações constantes do referido despacho, e a quota do sócio Manuel Bernardo, por cem mil escudos em dinheiro, já entrado na Caixa social.

Artigo 5.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, e em caso algum poderá ser feita a favor de estrangeiros.

Artigo 6.º

Ambos os sócios são gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar validamente a sociedade, bastando para os actos de mero expediente a assinatura de qualquer deles.

PARAGRAFO PRIMEIRO: — Qualquer dos gerentes poderá fazer-se substituir na gerência por pessoa estranha à sociedade, mas nunca por indivíduo estrangeiro ou como tal naturalizado, cuja nomeação para tal fim poderá constar deste pacto social ou de acta.

PARAGRAFO SEGUNDO: — Fica desde já nomeado gerente para os fins do parágrafo primeiro deste artigo, em substituição do gerente Manuel Bernardo o senhor José Manuel Serodio Bernardo.

PARAGRAFO TERCEIRO: — É expressamente proibido aos gerentes, usar da firma social em abonações, fianças, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais, sob pena de indemnizar a sociedade no dobro da importância dos prejuízos que lhe causar.

Artigo 7.º

Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, o qual deverá estar concluído em trinta e um de Janeiro seguinte, depois de deduzida a importância de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

Artigo 8.º

Os anos sociais serão os civis.

Artigo 9.º

As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, cinco dias de antecedência.

Artigo 10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continua, mantendo-se a quota do sócio falecido ou interdito indivisa, devendo os seus herdeiros ou representantes nomearem de entre si um, que a todos os represente adentro da sociedade.

Artigo 11.º

Quando por efeito de sucessão legítima ou testamentária a quota de um sócio se transferir a entidade ou indivíduo estrangeiro, será este obrigado a fazer a sua alienação a entidade ou cidadão português dentro do prazo de trinta dias, contados daquele que tenha entrado na sua posse efectiva.

Artigo 12.º

A sociedade não poderá em caso algum, transferir a sua sede para fora do território português, e a exploração que é seu objecto, nunca poderá ser orientada em prejuízo da economia geral ou local ou em detrimento da soberania portuguesa, em qualquer parte do território do continente, ilhas adjacentes ou colónias.

Artigo 13.º

As quotas nunca poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros, de outras sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, embora estas sociedades sejam nacionais quanto à sua constituição e sede.

Artigo 14.º

A sociedade por intermédio da sua gerência, fica com o direito de verificar as condições de nacionalidade de qualquer dos sócios, sempre que o julgue necessário ou conveniente, sendo os sócios obrigados a facultar essa verificação em qualquer caso.

Artigo 15.º

A sociedade fica em todos os casos submetida à legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento a todas as requisições e ordens por motivo de política interna ou externa, emanadas das autoridades competentes, e em caso de guerra as suas embarcações ficam à ordem do Governo Português.

Artigo 16.º

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Portimão, aos 22 de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

A Notária,

(a) Mariana Carapeto dos Santos

PADARIA PRÉDIO

Arrenda-se ou trespasa-se uma padaria, com casas de habitação anexas. Nesta redacção se informa.

Vende-se um prédio na Rua de Faro, 11 e 13. Tratar na Casa Vargas — LOULÉ.

MOTORISTA

Com carta profissional de ligeiros e pesados, oferece-se, com 23 anos de idade. Tratar com Gabriel Guerreiro Coelho — Telef. 2002 — Parragil.

ARMAZEM

Aluga-se um armazém, que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira. Informa José Centeio de Sousa Martins — Loulé.

Noticias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinhã e Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique, o sr. José Cláudio, residente em Angola e a sr.ª D. Maria Odete Correia Virote de Sousa, residente na Venezuela.

Em 6, a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Carvalhal.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Eng.º José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sarmiento Guerreiro.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residente na E. U. A.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Maria Bernardete da Costa Guerreiro.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Ramos.

Em 15, a sr.ª D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues e a sr.ª D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola.

Em 18, as sr.ªs D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Raminhos Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. ng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com sua família, encontra-se veraneando na Praia de Armagem de Pera, o sr. Dr. Angelo Delgado, distinto clínico e nosso estimado assinante e amigo.

— Em gozo de férias, esteve no norte do País com sua família o nosso estimado amigo sr. José Leandro Ferreira, chefe da Estação Telégrafo Postal de Loulé.

— De visita a sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, acompanhado de suas filhas e esposa, sr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

— A passar uma temporada na terra natal está em Sarnadas (Alte), acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Manuel Francisco Inácio.

— Após uma permanência de alguns anos na Venezuela, regressou a Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Clotilde Guerreiro de Sousa, o nosso dedicado assinante sr. José Lourenço de Sousa.

— Na companhia de sua família, está em Quarteira em gozo de férias, o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. António de Sousa Pontes.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Pedro de Sousa Coelho Raminhos e de sua filha Maria Liliana, regressou de Moçambique o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Florêncio Joaquim Raminhos.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Idalina Dourado, passou alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. José da Conceição Dourado.

— Encontra-se a veranejar em Quarteira com sua família o nosso velho amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Major Fausto Laginha dos Ramos.

— Com sua esposa, sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias, tem estado em Loulé o sr. João de Sousa Dias, nosso dedicado assinante em Lisboa.

— Acompanhado de sua filha e esposa, sr.ª D. Mariana Vilhena Barão Carapinha de Brito, deslocou-se a Loulé o sr. Aníbal Guerreiro de Brito, nosso prezado amigo e dedicado assinante em Évora.

— Após ter desfrutado as suas férias entre nós, regressou a Luanda, onde é funcionário municipal, o nosso comprouviano e prezado amigo sr. Manuel de Barros Canelas, que se fez acompanhar de sua família.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Damásia Vairinhos Dias Ferreira, encontra-se a férias em Loulé o sr. Jorge Sanchez Ferreira.

— Em gozo de férias, tem estado em Boliqueime, com sua esposa, sr.ª D. Esperança da Silva Neves Coelho e sua filha Filomena, o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

— Acompanhado de sua família, esteve em Loulé em viagem de recreio, o nosso conterrâneo e prezado assinante no Barreiro sr. João Faisca Correia.

— Mais uma vez tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso estimado amigo, conterrâneo e grande bairrista sr. Pedro de Freitas.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Sory, tem estado em Loulé o sr. Alberto Manuel de Atouguia Nunes Sory, residente em Lisboa.

— Por via aérea, seguiu há dias para Luanda, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca, esposa do nosso conterrâneo sr. Alferes Miliciano Orlando de Lima Faisca, que se encontra a prestar serviço militar na capital de Angola.

— Em convalescência do desastre de viação de que foi vítima em Espanha, encontra-se na praia de Quarteira o nosso prezado assinante sr. Rafael Almeida Santos, proprietário da conhecida agência de documentação para automobilistas.

— Com sua esposa e filho, tem estado a passar as suas férias em Loulé o nosso prezado amigo sr. Pedro Vairinhos de Freitas, residente no Barreiro.

— Em gozo de férias, tem estado em Loulé com seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnnon, o sr. Aguilardo de Mascarenhas Wahnnon, industrial em S. Vicente de Cabo Verde.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Célia Inês Figueiro dos Santos, passou as suas férias entre nós, o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Dr. Alvaro do Carmo Coelho dos Santos.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve em Quarteira em gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques, vice-reitor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

— De visita a sua família, passou alguns dias em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Apolinária Macias Marques.

— Passou as suas férias em casa de seus tios, em Loulé, o nosso conterrâneo prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Lélío Macias Marques.

CASAMENTO ELEGANTE

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 23 de Agosto, na Igreja Matriz de Loulé o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo, pretendida filha do sr. José Maria Espadinha Santos Galo, proprietário e comerciante da nossa praça e da sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Galo, com o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, filho do importante comerciante e industrial em Messines sr. Teófilo Fontainhas Neto e da sr.ª D. Augusta Simões Cabrita Neto.

Apadrinharam o acto, o nosso director e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua, tios da noiva, e por parte do noivo seus pais.

Após a cerimónia, o cortejo nupcial dirigiu-se para a Quinta de Vale da Rosa, propriedade dos padrinhos da noiva, onde foi servido um finíssimo «coppo d'água» volante aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias. Ao jovem e simpático casal, que fixará a sua residência em S. Bartolomeu de Messines, endereçamos as nossas felicitações e os votos de uma vida conjugal plena de venturas.

DOENTE

Tem estado retido no leito o nosso prezado amigo e assinante sr. António Maria Andrade de Sousa, importante e conceituado comerciante da nossa praça.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, em Vila Elisa (Argentina), faleceu no passado dia 19 de Julho o nosso conterrâneo sr. Manuel Guerreiro Valente, de 71 anos de idade, viúvo, pai do sr. José Valente e das sr.ªs D. Maria Inês Valente e D. Piedade Valente e avô dos srs. Franklin Gonçalves Valente, José Gonçalves

Valente, Daniel Gonçalves Valente, Valentim Miguel Valente e José Manuel Renda Valente, residentes em Vila Elisa.

A família enlutada apresenta-nos os nossos sentidos pesames.

Hospital de Loulé

Maria Guerreiro Casa - Nova profundamente reconhecida, agradece a todos em geral, pela forma como foi tratada durante a sua permanência no Hospital Regional de Loulé, quando do desastre que sofreu em 13 de Outubro de 1963.

Muito especialmente deseja testemunhar a sua gratidão, ao Ex.º Senhor Dr. Sousa Inês e enfermeiras D. Amélia e D. Orlanda.

A morte BOLIQUÊME e as suas Festas

Diariamente os jornais dão conta dos desastres de viação que ocorrem pelas estradas de Portugal e o seu número tem sido tão elevado que o nosso País acusa o mais alto índice de desastres nas estradas da Europa. E isto apesar de possuirmos das mais baixas percentagens de automóveis por habitante no continente europeu.

Será uma consequência do substancial aumento de tráfego rodoviário, mas o excesso de velocidade e o desrespeito pelos mais elementares princípios de segurança são concertiza os maiores responsáveis por tudo o que vem acontecendo para que seja tão assustadoramente elevado o número de vítimas que sucumbem nas nossas estradas.

Loulé, infelizmente, também acompanha a onda destruidora que se processa pelas estradas e de vez enquanto estremece com mais um desastre que ceifa vidas preciosas e põe em alvoroço quantos se deslocam em veículos motorizados.

Com maior ou menor gravidade, a última quinzena foi fértil em desastres ocorridos nos arredores de Loulé e um deles causou profunda consternação em todo o concelho porque provocou a morte a uma pessoa muito popular e conhecida: o sr. Bráulio Lourenço, mas vulgarmente conhecido por «Vamos Andando», o hábil motorista da Praça de Loulé.

O desastre ocorreu na noite do dia 24 de Agosto e consta que o excesso de velocidade foi causa principal do espectacular acidente registado numa curva da estrada da Fonte Santa. O automóvel saiu da estrada e embateu numa árvore, provocando forte estrondo na queda, o que devia ter causado morte quase instantânea ao motorista e ao passageiro que ia a seu lado, sr. Francisco de Sousa, mais conhecido por «Francês».

No banco da retaguarda iam os srs. Francisco José Viegas Prado e Alexandre Dias Bota, que ficaram gravemente feridos.

O sr. Bráulio Lourenço contava 54 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes Mendes Guerreiro Lourenço, empregada da Moagem Louletana, Ld.ª.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

«Othelo»

(Continuação da 1.ª página)

cupou não só no VI.º concurso de arte dramática promovido pelo SNI, a que sempre tem concorrido, com comprovado êxito, mas ainda se associou às homenagens que genial dramaturgo inglês está recebendo em todo o mundo por motivo do 4.º centenário da sua morte.

Na linha das representações ao ar livre, que tem sido uma das suas mais peculiares características, o elenco em referência é dirigido pelo Dr. Emílio Campos Coroa, que desempenhou ainda o papel de Othelo.

Os restantes papéis importantes foram interpretados por: Dr.ª D. Maria Amélia Coroa (Desdémoma); Anabela Santos (Emília); Anselmo Correia (Cássio); Adélio Afonso (Iago); Carlos Martins (Rodrigo); João Veríssimo (Doge de Veneza) e Féria Pavão (Brabância), além de entrarem em cena mais trinta figuras entre intérpretes e figurantes.

O espectáculo que contou com o patrocínio do Município Silvense, foi feito a favor da Comissão Municipal de Assistência de Silves.

RAPAZ

Para ajudante de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Valente, Daniel Gonçalves Valente, Valentim Miguel Valente e José Manuel Renda Valente, residentes em Vila Elisa.

A família enlutada apresenta-nos os nossos sentidos pesames.

Boliqueime, a ridente e viçosa freguesia do nosso concelho, ponto obrigatório de passagem de quantos percorrem esta encantadora provincia das «Trinta e Cinco Léguas», vai celebrar, mais uma vez, com bastante imponência, as suas tradicionais festas.

Ano após ano, têm tomado incremento, adquirindo brilho, registando movimento e interesse invulgaes, a ponto de atraírem inúmeros forasteiros que, sem favor, não se cansam de tecer loas à lhanza e hospitalidade do povo desta freguesia.

Embora não se desviando do seu fim primário, não perdendo o seu cunho de religiosidade e de acendrado amor à Virgem Mãe — as festas são em honra de Nossa Senhora das Dores —, o aspecto artístico não é descurado pois, nesta época de propaganda turística, desejamos os habitantes de Boliqueime que as suas festas possam vir a ser, num futuro não muito distante, um dos maiores cartões da freguesia, interessando vivamente a todos os que, obrigatoriamente, por ali tenham que passar.

As festas terão lugar nos dias 13 e 14 de Setembro — e o programa, cuidadosamente elaborado, é de molde a atrair elevado número de forasteiros.

Um século de vida!

Com a bonita idade de 101 anos, faleceu em casa de sua residência em Clareanes, no dia 22 de Agosto, a sr.ª D. Maria Rita, viúva do sr. José António de Sousa e mãe do nosso prezado amigo e assinante em Vendas Novas sr. Capitão Manuel de Sousa, das sr.ªs D. Isabel de Sousa, residentes em Clareanes e D. Genoveva, de Sousa (falecida) e dos srs. Francisco de Sousa e José Rita de Sousa, residentes em Clareanes.

Apesar da sua avançada idade, a sr.ª D. Maria Rita desfrutava de perfeita saúde e duma lucidez pouco vulgar aos 101 anos, fazendo por isso uma vida normal até ao momento em que uma queda a obrigou a recolher ao leito, com consequências que lhe provocaram a morte.

Ainda recentemente se fez referência neste jornal à festa que seus filhos lhe dedicaram quando completou 101 anos de idade, o que profundamente comoveu a simpática centenária.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

o louvor imerecido ou exagerado, ou simplesmente porque o louvor não era a ele, o «descontentes».

Depois vem o resto, a vingançazinha; corte de assinatura do jornal, corte de publicidade e, às vezes até, corte de trabalho tipográfico, no caso, vulgar, de o jornal ser propriedade de uma tipografia.

É difícil cumprir a missão da «Imprensa Regional».

Do («Jornal de Elvas»)

Despedida

Manuel José da Silva Pereira e Maria José Rocha Contreiras Carapeto Pereira, tendo retirado para Angola sem terem tido possibilidade de apresentarem cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os seus préstimos naquela provincia ultramarina.

A Mata de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

se encontrava aprovado, na Câmara Municipal».

Vemos assim que o autor de «Loulé... em retrato» concorda em que a opinião pública é desfavorável à destruição daquele pequeno oásis de frescura nos escaldantes dias de calor que os veraneantes são obrigados a suportar em Quarteira se quiserem passar uma tarde na praia.

Pela nossa parte, estamos de acordo em que o assunto já devia ter sido focado há mais tempo, mas tal não pod'á ter acontecido por só muito recentemente ter chegado ao nosso conhecimento qual o destino que estava reservado para umas árvores cujo crescimento deveria ser acarinhado, pela necessidade que Quarteira tem de possuir árvores à beira mar que proporcionem sombra acolhedora e seja um sustentáculo ao crescente desassoreamento da praia.

E o mais curioso é que, para se saber isto, não é necessário ser-se técnico de coisa alguma. Basta percorrer a estrada marginal e verificar como até a mais débil vegetação mantém em seu redor elevações de areia, enquanto à sua volta o vento e o mar cavam sulcos que cada vez se tornam mais profundos. E vê-se, também, como no inverno o mar se aproxima perigosamente da

estrada... mas na zona onde não existe o mais leve vestígio de vegetação.

E por isto que nós pensamos que, em vez de projectar acabar com as poucas árvores que ainda há bem poucos anos alguém teve a feliz iniciativa de mandar plantar, se devia antes providenciar para que toda a zona de beira mar fosse arborizada com as espécies mais indicadas para o clima da nossa costa.

Procedendo assim prestar-se-ia um alto serviço à nossa praia e ao turismo algarvio.

Isto já devia ter sido feito há anos, mas como o não foi, seria já tarde demais para se fazer o mais rapidamente possível, visto que até mesmo aceitando que a mata está mal colocada para zona verde, esta não devia ser cortada sem que outra fosse plantada. E parece-nos que ainda não é tarde para emendar um erro que felizmente ainda não está consumado.

E assim, mesmo aceitando esta hipótese (que não nos convença facilmente) ainda poderíamos lamentar que a Câmara de Loulé não tivesse preferido vender aqueles terrenos em praça e com esse dinheiro fomentar o progresso de Quarteira, onde tanta coisa se não faz por falta de verba.

Ainda há bem poucos dias a Câmara de Vila Real de Santo António pôs em praça 3 lotes de terreno na praia de Monte Gordo, com base de licitação de 200\$00 e que foram arrematados por preços que oscilaram entre 1.600\$00 e 1.830\$00 por metro quadrado, ou sejam os mais altos até agora registados no Algarve.

Conseguindo receitas, as Câmaras podem fazer melhoramentos e é isso o que nós gostaríamos de ver na nossa praia.

VIAJANTE

Com prática de artigos de mercearia e com carta de ligeiros, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Consultório Privilegiado!

Somos todos filhos do «primeiro par», formamos uma só grande família e o nosso amor deve ser um amor fraterno, isto é, não só devemos desejar mas também fazer bem aos nossos irmãos, principalmente quando eles o necessitam.

É inculcável o número dos idiotas que cultivam a superstição. E louvando esclarecê-los sobre o erro em que laboram e convencê-los a abraçar a verdade.

Deixá-los no erro é um mal, mas fazer deles um pregoeiro, um defensor, um apóstolo do erro, da mentira é um mal maior; é uma prova de ausência do amor fraterno.

O Consultório Privilegiado, instalado, não em qualquer bico da nossa terra, é frequentado por vítimas da superstição, muitas das quais passam longas horas para serem atendidas. Uma vez entradas no santuário, o oráculo entra em actividade consoante o assunto exposto pelo cliente, profere a sentença e recebe o honorário em harmonia com o objectivo da consulta.

Pobre gente! O tempo é dinheiro, dizem os ingleses.

É mais que dinheiro, porque sem ele seria impossível o pro-

gresso nas letras, nas ciências e nas artes. Sem o tempo, não poderíamos gozar as maravilhas da hora que passa. Sem ele, as nossas tropas não defenderiam o solo pátrio com risco da própria vida. O tempo é um dom de Deus que deve ser aplicado no exercício de actos de virtude e não na prática de superstições.

O tempo da consulta pode prejudicar o governo doméstico, prejuízo agravado com o estipêndio ao oráculo, do qual se ignora a Universidade que frequentou e o doutorou.

O Consultório Privilegiado, assim denominado, pela isenção de contribuição do Estado, tem abusado da benevolência da população louletana.

Basta...

Loulé não é uma aldeia de Paio Pires, não é uma nesga da África inculta, selvagem.

Basta...

Um louletano

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Café Avenida

Trespassa-se, admite-se sócio ou arrenda-se. Salão de bilhares e 3 amplas salas.

Tratar com o proprietário — Telefone 106 — LOULÉ.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Jovens Ultramarinos

visitaram o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página,

que se encontram frequen-

tando um curso de férias na

Metrópole para estudantes

ultramarinos, tiveram entu-

siástico acolhimento.

Em Sagres realizaram

uma cerimónia evocativa,

em que foi recordada a ge-

nia figura de D. Henrique,

o Príncipe do Mar.

Os estudantes, que vie-

ram à Metrópole a convite

do Comissariado Nacional da

Mocidade Portuguesa, visi-

taram vários locais de inter-

esse histórico e turístico do

Algarve.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CONVITE

Filipe Chumbinho Miguel, ten-

do regressado recentemente de

Angola, onde prestou serviço

militar, participa que no pró-

ximo dia 27 de Setembro man-

dará rezar missa na Igreja

Matriz de Loulé, às 11,30 horas,

por alma dos companheiros que

naquela provincia deram a vida

em defesa da Pátria. Por este

motivo convida a assistir a tão

pedoso acto todos quantos já

cumpriram em terras de Angola

tão nobre e honrosa missão.

gresso nas letras, nas ciências

e nas artes. Sem o tempo, não

poderíamos gozar as maravilhas

da hora que passa. Sem ele, as

nossas tropas não defenderiam

o solo pátrio com risco da própria

vida. O tempo é um dom de Deus

que deve ser aplicado no exercí-

cio de actos de virtude e não na

prática de superstições.

O tempo da consulta pode pre-

judicar o governo doméstico, pre-

juízo agravado com o estipêndio

ao oráculo, do qual se ignora a

Universidade que frequentou e o

doutorou.

O Consultório Privilegiado, as-

sim denominado, pela isenção de

contribuição do Estado, tem abu-

sado da benevolência da popula-

ção louletana.

Basta...